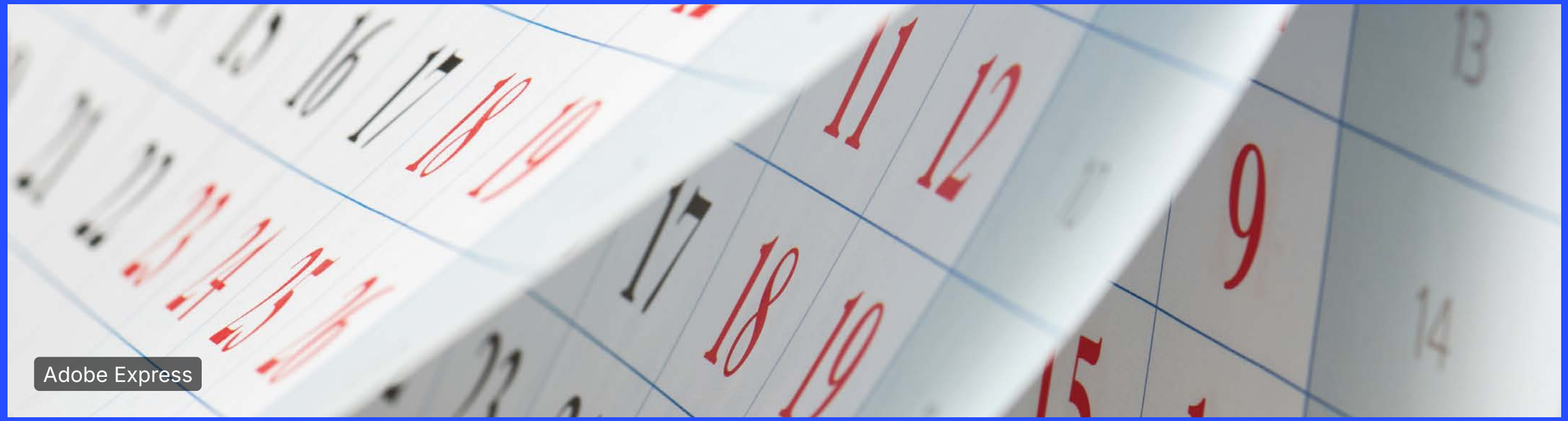
Visão e prática dos grupos da igreja simples

IPB Rio Preto | Misael B. Nascimento

4 As reuniões dos GIS

Tópicos do encontro

- Duração das reuniões
- Roteiros de reuniões



Nós aprendemos no 2º encontro que os grupos realizam reuniões semanais

4.1. Duração das reuniões

As reuniões devem durar entre 60 e 90 minutos

- O líder precisa **insistir nesse tempo**, mesmo que os membros queiram encontros mais longos
- Reuniões demoradas afastam aqueles que acordam muito cedo, bem como os visitantes

Uma reunião de GIS nunca deve ultrapassar 90 minutos, a não ser em ocasiões extraordinárias e conforme combinado entre seus integrantes.

4.2. Roteiros de reuniões

O roteiro da reunião é relativamente simples

- Abertura
- Ministração bíblica
- Oração
- Encerramento e confraternização

O tempo destinado a cada parte depende da duração da reunião combinada entre seus participantes

	60 min	90 min
Abertura	10 min	10 min
Ministração bíblica	20 min	50 min
Oração	10 min	20 min
Encerramento	10 min	10 min

4.2.1. A abertura da reunião

A abertura é rápida e objetiva

- O líder cumprimenta a todos, ora e transmite os avisos
- Os visitantes são apresentados
- O grupo lê um texto bíblico e canta um hino ou cântico

4.2.2. Ministração bíblica

O objetivo desta parte é focar na proposta dos GIS, que é de “reunir-se semanalmente para estudo e prática da Palavra de Deus (reflexão e ação cristã)” (seção 2.1)

Método indutivo ou dedutivo?

As décadas anteriores privilegiaram o estudo indutivo nos grupos de estudo bíblico, mas no momento de ministração dos GIS, podem ser utilizados tanto o método indutivo quanto o dedutivo.

No método indutivo

O líder argumenta partindo do menor para o maior, do particular para o geral, iniciando com observação, prosseguindo com interpretação e concluindo com aplicação.

Diferente do método dedutivo, onde a conclusão está implícita nas premissas, aqui, sua conclusão vai além desses enunciados. Assim, o método indutivo é mais amplo sendo muito utilizado nas ciências. Pedro Menezes (Toda Matéria).

O método indutivo exige calma e tempo a fim de dar a cada participante oportunidade de olhar atentamente, refletir, dialogar sobre os dados bíblicos apresentados e chegar à sua própria conclusão que, por sua vez, convergirá para uma conclusão comum.

Há uma boa quantidade de material para grupos, publicado por diferentes editoras, configurado para o estudo indutivo.

No método dedutivo

O raciocínio é invertido, partindo-se do maior para o menor, de uma premissa geral em direção a uma ou mais premissas particulares.

Paulo nas sinagogas (At 17.2-3; 18.4)

Premissa maior: Jesus é o Messias esperado

Premissas menores: Passagens do AT se cumprem em Jesus (textos-prova)

Conclusão: Jesus deve ser acolhido [e servido] como Messias

Lloyd-Jones (*Estudos no sermão do monte*)

1. “Qual o grande princípio encontrado aqui?”
2. Apresentação dos princípios seguintes (premissas menores)
3. Conclusão consistente

Se o GIS estuda um livro cristão, como por exemplo, *O Deus que intervém*, de Francis Schaeffer, ou opta por um material temático, como a Revista Expressão, da Cultura Cristã, ou ainda, se a fonte do estudo for um sermão dominical sem adaptação para grupos pequenos ou uma série de vídeos em uma plataforma de streaming, a abordagem provavelmente será dedutiva.

Começar com avaliação e aplicação?

- A ordem da ministração bíblica sempre será (1) **exposição** seguida de (2) **aplicação**
- No entanto, na prática do grupo, **uma reunião pode iniciar com verificação de aprendizagem e prática de uma verdade bíblica** apresentada na reunião anterior

- Abertura
- Ministração bíblica
  - Δ A verdade é recapitulada
  - Δ A verdade foi compreendida?
  - Δ A verdade foi praticada?
- Oração
- Encerramento e confraternização

O tempo destinado às partes do encontro pode ser ajustado, a fim de cumprir as demandas da ministração.

Graham Butt (*Planejamento de aulas*). O desafio aqui é o de organizar:

- Sequências de ensino (currículo)
- Conteúdo (unidades didáticas e estratégias de ensino-aprendizagem)
- Recursos (o material didático)
- Avaliação (*da* e *para* a aprendizagem)

Isso informa que é preciso investir no planejamento detalhado desta parte do encontro.

Ministração viva e simples

Reafirmando, na ministração bíblica do GIS:

- O estudo não é pregação, nem discussão teológica difícil de entender
- São observadas as regras de convivência (seção 3.3)
- O líder cumpre o planejamento para o grupo, proposto pelo coordenador
- O estudo explica e aplica o evangelho; apresenta Jesus Cristo e os benefícios e deveres pactuais

4.2.3. Todos envolvidos em uma atividade

Uma reunião pode ser também dedicada a **uma atividade prática** (por exemplo, realizar uma ação de beneficência ou visitar alguém que deixou de comparecer à igreja). **Isso sempre é implementado com o conhecimento do coordenador e do pastor dos grupos**.

4.2.4. Momento de oração

Ttudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo propósito debaixo do céu. Eclesiastes 3.1.

- Antes todas as opiniões e falas eram bem-vindas. Agora o líder orienta para que ninguém aproveite a ocasião para “admoestar” ou “pregar”
- Se alguém quiser contar uma bênção recebida, sua fala não pode demorar mais do que três minutos, no máximo duas pessoas por reunião
- Os pedidos devem ser mencionados rapidamente. **A maior parte do tempo é dedicada à oração**
- O período de oração é finalizado dez minutos antes do término da reunião, com um hino ou cântico espiritual

4.2.5. Encerramento e confraternização

- O líder **conclui** informando sobre a reunião seguinte
- Se o grupo combinar assim, pode ser servido **um chá ou café** ☕
- **Não é obrigatório servir comidas e bebidas**

4.2.6. As crianças do grupo

- **Os GIS podem ou não contemplar ministração às crianças**, dependendo das necessidades, dos locais de encontro e dos recursos humanos disponíveis
- Se as reuniões não forem longas, alguns **filhos crescidos podem permanecer juntos dos pais**
- Havendo voluntários e espaço físico, **é possível providenciar uma escala para o cuidado dos bebês ou crianças menores**

⇥I Vamos avançar!

Próximo encontro: Início, expansão e fim de um GIS

Visão e prática dos grupos da igreja simples

IPB Rio Preto | Misael B. Nascimento